



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

A ATUAÇÃO EXTENSIONISTA NA ASSESSORIA AOS COLETIVOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Alexandre Trennephol, UFRJ, a.trenepol@gmail.com

Layssa Maia, UFRJ, layssarma@gmail.com

Vanessa Sartori Rodi, UFRJ, vanessa.rodi@fau.ufrj.br

Felipe Addor, UFRJ, felipeaddor@nides.ufrj.br

Ricardo Nazareth Muniz, UFRJ, ricardo.nazareth@poli.ufrj.br

Andrey Guilherme Seraphim, UFRJ, andrey.seraphim@poli.ufrj.br

RESUMO

Diante de um cenário de precarização das condições de vida e trabalho, forte apoio estatal ao agronegócio e desestruturação das políticas institucionais de compra de alimentos, agravado pela pandemia, diversos modelos que buscam reconfigurar a relação campo-cidade têm sido experimentados pelo Brasil. Através dos Circuitos Curtos de Comercialização, que visam garantir maior autonomia e segurança financeira aos produtores, e uma alimentação de qualidade para os consumidores, essas experiências pautam a construção de sistemas agroalimentares autônomos. Nessa perspectiva, o artigo busca descrever a experiência do projeto Campo-Cidade (CACI): Fortalecendo coletivos da reforma agrária, com foco em sua atuação nos anos de 2021 e 2022, buscando compreender suas contribuições para a territorialização do MST na cidade do Rio de Janeiro, através do Cine Armazém e da estratégia de comercialização em feiras, refletindo sobre seu papel enquanto projeto de extensão na formação de estudantes e construção de uma nova relação campo-cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Grupo de Consumidores. Produtos da Reforma Agrária. MST. Universidade.

Alexandre Trennephol - a.trenepol@gmail.com

Vanessa Rodi - vanessa.rodi@fau.ufrj.br

Layssa Ramos Maia de Almeida - layssarma@gmail.com

Felipe Addor - felipe@nides.ufrj.br



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

Andrey S. Guilherme - andrey.seraphim@poli.ufrj.br

Ricardo Nazareth Muniz - ricardo.nazareth@poli.ufrj.br

INTRODUÇÃO

Cada vez mais é percebida a importância da agricultura familiar no combate à fome e na garantia da segurança e soberania alimentar. Ao longo das últimas décadas, tem sido comum encontrar esforços dos agricultores familiares no sentido do trabalho cooperado na produção e comercialização dos alimentos no país, buscando fortalecer iniciativas de aproximação com os consumidores. A motivação para construção dessas alternativas pode ser explicada por um conjunto de fatores que têm conformado a realidade desses trabalhadores no campo, em especial dos agricultores assentados da reforma agrária: i) precarização das condições de vida e trabalho pelos entraves ao acesso às políticas públicas de moradia, saúde e educação; ii) dificuldades estruturais na organização da produção e comercialização que vão desde a dificuldade de acesso ao crédito para compra de materiais até a localização dos assentamentos que dificultam a chegada dos produtos nos mercados tradicionais; iii) forte apoio e subsídio estatais ao agronegócio, que produz para o mercado externo; e, por fim, iv) desestruturação das políticas institucionais de compra de alimentos, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

As estratégias desenvolvidas a partir do reconhecimento desse cenário visam garantir uma maior autonomia, segurança financeira e condições dignas de trabalho para os produtores, além de uma alimentação de qualidade a preços acessíveis para os consumidores, mas também estão alinhadas com uma pauta mais abrangente, que é a de construção de sistemas agroalimentares alternativos, ou seja, sistemas mais ecológicos, econômicos e autônomos do que o que conhecemos atualmente, em que os alimentos percorrem longas distâncias até chegar ao seu destino final (LAMINE,



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

2005). Assim, a reflexão central desse debate passa pela defesa da realocação do abastecimento alimentar, principalmente por meio dos circuitos curtos de comercialização (CCC).

Os CCC são considerados um canal de comercialização de vínculo local/regional, que preconiza a comercialização dos produtos alimentares por meio da venda direta entre produtor e consumidor ou com apenas a presença de um intermediário (MALUF, 2004), valorizando a proximidade geográfica com os locais de produção dos alimentos, o respeito à sazonalidade das culturas alimentares e o reconhecimento social dos agricultores familiares no trabalho de abastecimento das famílias brasileiras (RETIÉRE, 2014). Entre os possíveis formatos de organização que os CCC podem assumir, temos: o modelo da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), grupos de consumo consciente e as cooperativas. Podem se materializar também em canais de comercialização, como feiras, pontos, vendas em domicílio e mercados institucionais (MALUF, 2004).

Tem sido possível acompanhar a experimentação de vários desses modelos ao redor do país, buscando reconfigurar a relação entre campo e cidade, principalmente nos últimos anos, em decorrência da pandemia e todos os seus efeitos. Durante o período de 2020 e 2021 de forma mais intensa, mas ainda apresentando uma série de impactos negativos no cotidiano da sociedade, a pandemia escancarou a grave situação das desigualdades sociais no país, em particular no âmbito alimentar. Segundos dados da pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, entre novembro/2021 e abril/2022, 58,7% das famílias brasileiras experimentaram níveis de insegurança alimentar nesse período (até 2021, na edição anterior da pesquisa, esse número era de 55,2%), o que explicita a vulnerabilidade ao acesso à alimentação no país (PENSSAN, 2022). Esse cenário se adensa, entre outros elementos, pela manutenção dos privilégios dos subsídios estatais ao agronegócio, em detrimento da agricultura familiar que, apesar de ser a maior



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

produtora da base alimentar dos brasileiros, enfrenta inúmeras dificuldades e limitações para garantir a produção e comercialização dos alimentos.

Apesar de todas as dificuldades, vimos aumentar ainda mais as iniciativas dos movimentos sociais do campo na organização da cooperação do trabalho para manter as atividades de produção e evitar o desabastecimento alimentar nas cidades do país. Cresceram tanto as ações que visavam viabilizar a chegada dos alimentos até a casa das pessoas, ampliando formatos de *delivery*, quanto também as ações de solidariedade, por meio da doação de cestas de alimentos ou de refeições, nas regiões periféricas das cidades, reforçando o papel central da agricultura familiar e da reforma agrária para garantia da soberania alimentar no país.

Entre os movimentos sociais envolvidos nessas ações, destaca-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que realizou, entre o início da pandemia e janeiro de 2022, quando foi realizado o levantamento, a doação de mais de 6 mil toneladas de alimentos, além de cerca de 1.150.000 marmitas. (FURTADO, 2022). No Rio de Janeiro, acampamentos e assentamentos das três regiões de atuação do movimento no estado (norte, sul e lagos), além do Armazém do Campo (AdC), espaço de comercialização na região metropolitana, se mobilizaram para organizar ações de doação nos mais diferentes bairros e, principalmente, em favelas, favorecendo uma conexão campo-favela, o que reforça o compromisso de atendimento de regiões mais periféricas com esse trabalho.

É nesse contexto que começam a ser pensadas as novas propostas de ação do projeto de extensão Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária (CaCi), vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, que atua em parceria com o MST/RJ desde 2014. O CaCi é um projeto de extensão do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), programa do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides/UFRJ), que desenvolve ações em diálogo com os movimentos sociais camponeses, principalmente o MST, tendo como objetivo assessorar a produção e comercialização de coletivos organizados nos assentamentos



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

rurais, mas também em espaços de comercialização estruturados pelo movimento no estado do Rio de Janeiro. Após o período pandêmico, em que as ações precisaram ser reduzidas por conta do distanciamento social, os estudantes de graduação, pós-graduação e professores envolvidos no projeto, em conjunto com os militantes organizados do movimento, voltaram a refletir sobre as demandas de trabalho coletivo e o foco das ações se direcionou para o Armazém do Campo/RJ, principalmente no diálogo com os consumidores do espaço.

Nesse sentido, neste artigo buscamos descrever as ações do CaCi nos anos de 2021 e 2022. Essas atividades se resumem à: realização de uma pesquisa de mercado com consumidores de uma região específica do estado; estruturação de um núcleo de consumidores, que se desdobrou na organização de um ciclo de cine debates; e construção de uma estratégia de comercialização e interação com os consumidores por meio da participação em feiras de rua em diferentes locais da cidade do Rio de Janeiro.

Iniciamos fazendo uma descrição da trajetória do CaCi, passando por suas ações e sua metodologia e, em seguida, apresentamos o processo de construção dessas novas ações. Por fim, descrevemos os desafios e potencialidades enfrentados na realização dessas ações, refletindo sobre nosso papel enquanto projeto de extensão que atua junto de um movimento social relevante como o MST, a formação dos estudantes envolvidos e a luta por construir uma nova forma de relação campo-cidade.

O PROJETO DE EXTENSÃO CAMPO-CIDADE

O CaCi começa a costurar os fios da parceria entre o MST/RJ e o Soltec/UFRJ em 2014 e, ao longo desses últimos anos, já foram realizados dois cursos de extensão, registrados na UFRJ, assessoria a dois espaços de comercialização do movimento na capital e também a atuação direta com os coletivos de trabalho organizados nos acampamentos e assentamentos do estado. Com relação aos cursos de extensão realizados, o primeiro foi em 2015, denominado “Gestão de Cooperativa da Agricultura



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

Familiar” voltado para os agricultores do assentamento Terra Prometida, em Duque de Caxias; enquanto o segundo, ocorrido entre 2016 e 2017, foi intitulado “Gestão e Cooperação Agroecológica”, e atendeu a mais de 30 agricultores dos diversos assentamentos do estado do Rio de Janeiro.

A partir de 2018, deixamos o formato de cursos e passamos a atuar mais diretamente junto aos coletivos de trabalho em seu cotidiano, passando a assessorar o Espaço de Comercialização Terra Crioula (ECTC), entre 2018 e 2019, e o Armazém do Campo/RJ, a partir de 2021 até o presente momento. Em paralelo, desde 2019, atuamos diretamente nos assentamentos e acampamentos, buscando contribuir com a elaboração de ferramentas de gestão e com a formação das famílias agricultoras em suas demandas de produção e comercialização.

Composição e metodologia de atuação do projeto

O CaCi é formado por alunos da graduação de diversas áreas, tais como engenharia ambiental e de materiais, arquitetura, nutrição, relações internacionais e psicologia, além de estudantes de mestrado e doutorado e professores, o que reforça o caráter interdisciplinar de nossa contribuição e dos debates que realizamos internamente. Essa composição oferece ao grupo a oportunidade de interagir com diferentes áreas do conhecimento, além de pensar e refletir as temáticas abordadas por meio de lentes diferentes do conhecimento acadêmico.

O projeto alia dois principais conceitos para atingir seus objetivos: Tecnologia Social (Addor, 2020) e Pesquisa-Ação (Thiollent, 1986). Ambos estimulam o desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão que utilizem métodos participativos, onde todos os atores envolvidos assumam a posição de coparticipação de sujeitos-interlocutores na práxis, em que os saberes, seja o popular ou o acadêmico, se encontram na construção de soluções capazes de transformar a realidade social. Propõe-se, assim, a democratização dos processos de desenvolvimento de todas as ações do projeto, de modo que todos estejam envolvidos e dando contribuições para o



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

seu andamento, nas etapas de concepção, execução, monitoramento e avaliação. Embora este seja um processo complexo de se concretizar, principalmente na relação entre universidade e movimentos sociais, temos compreendido que é o melhor caminho a ser seguido. Apesar dessa relação carregar uma série de símbolos construídos historicamente, que tendem a colocar a universidade em um local de superioridade do conhecimento, de transferência de saberes e também de não envolvimento e devolução dos resultados dos trabalhos realizados, temos lutado para construir uma relação orgânica, de dialogicidade, respeito e confiança com as militantes do movimento com os quais desenvolvemos nossas ações.

Em uma perspectiva mais interna, preparamo-nos para esses espaços realizando momentos de formação entre o grupo. A partir de artigos, livros, documentários e filmes a respeito dos temas centrais de nosso projeto, discutimos coletivamente questões teóricas e práticas que nos ajudam a refletir os principais desafios de nossa atuação no campo, além de lançarem luz sobre a (in)compatibilidade dos conhecimentos acadêmicos com as demandas colocadas pelos movimentos populares.

A assessoria aos espaços de comercialização

O CaCi iniciou seu processo de assessoria a espaços de comercialização em 2018, com o ECTC. Esse espaço era organizado pelo MST/RJ, na região central da cidade, e tinha o objetivo de ampliar o debate sobre a reforma agrária popular com a população, por meio de três estratégias principais: a entrega das Cestas da Reforma Agrária; a realização da Culinária da Terra, que era a produção de almoços com produtos vindos dos assentamentos e acampamentos; e, por fim, a realização de eventos culturais, como lançamentos de livros, festas e debates e reuniões de coletivos.

Naquele momento, nossa atuação buscou contribuir para a consolidação do espaço, principalmente na organização da logística das Cestas da Reforma Agrária. A assessoria foi realizada em duas etapas: a primeira consistiu na elaboração de um



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

diagnóstico inicial e na reformulação da forma de realização dos pedidos com uma solução preliminar e mais imediata; e a segunda se baseou no desenvolvimento de um sistema online mais complexo voltado para o apoio à comercialização das cestas (<https://rio.armazemdocampo.com.br/>). Essa atuação se estendeu até o início de 2020, quando o MST/RJ decidiu pela estratégia de territorialização do Terra Crioula e a concentração das ações na capital no Armazém do Campo.

A territorialização do ECTC consistia na criação e consolidação de outros espaços físicos de comercialização de cestas nas regiões do interior do estado, onde estão localizados os assentamentos e acampamentos, fortalecendo os vínculos locais/regionais e o contato entre produtores e consumidores. Além disso, essa escolha foi feita também pela sobreposição de ações entre o ECTC e o AdC, que havia se instalado em um local bem próximo. Nesse sentido, o movimento entendeu ser mais interessante reduzir a permanência no Rio de Janeiro para apenas um local, dando prioridade para a consolidação do Armazém do Campo.

Nossa atuação no AdC não começa imediatamente nesse momento, principalmente por conta do início da pandemia de Covid-19, mas tem seu início ainda em período pandêmico, no ano de 2021. O objetivo da assessoria permanecia o mesmo: apoiar a comercialização dos produtos oriundos da reforma agrária. Entretanto, enquanto o ECTC tinha como foco a venda dos alimentos produzidos apenas no estado do Rio de Janeiro, o Armazém, como parte de uma estratégia nacional do MST, tem como *carro chefe* a venda de produtos de cooperativas ligadas ao movimento de todo o país.

O início dessa atuação se deu a partir de uma demanda dos trabalhadores do Armazém, e começamos realizando uma pesquisa de mercado, com os consumidores do Armazém, com a finalidade de compreender melhor o cenário de comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos na cidade de Niterói (RJ) e quais seriam as melhores formas de inserção do Armazém na região, visando uma aproximação com os



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

consumidores, tendo em vista a diminuição de pedidos de compras realizadas pelos moradores daquela região.

Foram aplicados questionários no período de 14 a 21 de setembro, via *whatsapp* para cada entrevistado, obtendo 25 respostas por parte dos consumidores, de um total de 51 contatos feitos. Por meio desse processo, foi possível perceber que a grande maioria dos consumidores escolhiam comprar no AdC para fortalecer o MST e para consumir alimentos orgânicos que não prejudiquem a saúde. A queda nas vendas foi atribuída pelos consumidores da cidade de Niterói a diversos problemas, tanto operacionais, quanto conjunturais. No caso dos primeiros, as principais menções foram dificuldades com o sistema de compras, entregas com itens diferentes do pedido, e ausência de retorno para resolver essas questões. Já com relação aos problemas conjunturais, destacou-se a crise econômica pela qual o Brasil passa, comprometendo o poder aquisitivo da população, que se vê na necessidade de fazer escolhas mais baratas, mesmo que não sejam de produtos orgânicos.

Além disso, a reabertura do comércio, o aumento dos índices de vacinação e o arrefecimento da pandemia em alguns períodos fez com que as pessoas voltassem a ter outras fontes de orgânicos mais próximas de casa e com preços parecidos ou até menores. A baixa variedade de alimentos ofertados, o alto custo do frete e a troca de alimentos em seus pedidos também foram elementos determinantes citados pelos consumidores.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa e de discussões realizadas com o conjunto das equipes do Armazém, focamos em discutir maneiras de dar encaminhamento aos problemas mapeados na cidade de Niterói. Para tanto, foram realizadas algumas formações internas ao CACI sobre marketing com apoio de um professor da Faculdade de Administração da UFRJ; realizamos reuniões com trabalhadores da loja para entender melhor sua dinâmica de funcionamento; e participamos do webinar realizado pelo Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO) sobre os projetos de Células de Consumidores Responsáveis



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

coordenados pela UFSC. Resgatamos ainda o material da Frente de Associados da Reforma Agrária, uma iniciativa de 2019 de outra frente da UFRJ de apoio ao MST, que tinha como objetivo fortalecer os assentamentos e suas iniciativas de produção e comercialização diante das dificuldades encontradas pelos agricultores e agricultoras assentados/as.

Embora a iniciativa da Frente de Associados tivesse uma outra abordagem, foi bastante útil como insumo para refletirmos sobre as diferentes experiências de organizações de grupos e núcleos de consumidores, como é o caso da Rede Ecológica, do Projeto CASA, do CSA Ora pró-Nobis, assim como algumas experiências do sul do país, como as Comunidades Agroecológicas e o Centro de Formação Tataendy Rupa. Da mesma forma, a participação no webinar contribuiu bastante para pensar em como outros grupos têm se articulado para fortalecer a relação campo-cidade.

A conclusão central que chegamos, após diversas reuniões organizadas para discutir como poderia se dar o funcionamento de um núcleo piloto, foi que embora as diversas experiências estudadas fossem interessantes e pudessem agregar bastante à experiência de compra com o Armazém do Campo a prioridade deveria ser inserir o núcleo de consumidores na dinâmica de funcionamento atual do AdC. Ou seja, era importante que não se criassem novas demandas ou estruturas com as quais nossa equipe não teria condições de arcar, e que poderiam sobrecarregar ainda mais a equipe interna do Armazém.

Nesse sentido, compreendemos que o núcleo deveria ser parte da política de fortalecimento da comunicação da loja, facilitando o contato entre esses consumidores, o AdC e os produtores, ajudando a pensar a comercialização, dando *feedbacks* sobre as entregas, contribuindo com campanhas, ajudando a mobilizar pessoas e colaborando em ações para o fortalecimento do espaço e da reforma agrária popular. Imaginamos que, assim, ao aproximar o Armazém física e virtualmente de seus consumidores, poderíamos promover um aumento das vendas, mas também impulsionar a capacidade de transmitir as pautas políticas de reforma agrária e



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

alimentação agroecológica do MST, estreitando a relação do movimento com seus apoiadores na cidade.

Na próxima seção, descrevemos o processo de construção do grupo de consumidores, passando por seus principais desdobramentos, que foram o desenvolvimento da política de feiras do AdC e a realização do Cine Armazém, e os desafios enfrentados e as potencialidades encontradas nesse caminho.

A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE CONSUMIDORES E SEUS DESDOBRAMENTOS

A proposta do Núcleo de Consumidores tinha como objetivo central promover um maior engajamento destes nas ações do AdC, principalmente na montagem e entrega das cestas, favorecendo a estratégia de aproximação entre produtores e consumidores e de construção de uma consciência da cidade sobre sua relação com o campo e com o alimento que consome.

Com o objetivo de levantar interessados/as em aderir à experiência do Núcleo e definir quais bairros poderiam funcionar como locais piloto, exportamos a lista de e-mails da loja de forma a não sobrecarregar o site, e criamos um e-mail voltado especificamente para esse fim. Assim, preparamos um *flyer* com as principais informações da proposta do núcleo piloto junto de um formulário onde os/as interessados/as deveriam disponibilizar seus dados para contato.

Através da plataforma *Mailchimp*¹, enviamos o *flyer* para cerca de 1500 contatos cadastrados com um retorno de 75 pessoas (5%). Os bairros com o maior número de retornos foram Laranjeiras e Botafogo, com 9 e 10 respostas, respectivamente. Apesar de os bairros do Humaitá e Flamengo terem apresentado poucas respostas, pelo fato de estarem localizados próximos aos dois primeiros, optamos por agregar moradores desses dois bairros aos dois de maior resposta para formar o grupo piloto. Após essa

¹ Mailchimp é uma plataforma de automação de marketing e serviço de e-mail marketing, usada por empresas para gerenciar listas e criar campanhas de email marketing e automações.



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

sistematização, definimos, em conjunto com o núcleo, uma data para a primeira reunião do grupo, ainda de forma virtual.

A reunião teve boa participação e consideramos que foi um momento bem importante ver o grupo se concretizando, após vários meses de discussões, pesquisa de outras experiências e planejamento. Com o propósito de dar um pontapé nos debates, levamos como proposta de ação inicial do núcleo a criação de um ponto fixo de entregas, que tinha o duplo objetivo de estimular o engajamento dos consumidores na organização desse ponto e solucionar o problema do alto custo do frete, que havia sido bastante abordado na pesquisa realizada anteriormente. No entanto, essa ideia não foi tão bem aceita pelos presentes por duas razões principais: a frequência de consumo era menor do que a nossa proposta, não justificando o fechamento de um esquema de cestas semanais; e a questão do frete não era um grande problema, tendo a preferência por manter a praticidade da entrega na porta de casa.

Apesar dessa primeira reação, os consumidores seguiram estimulados pela ideia do núcleo e deram outras sugestões sobre possíveis ações coletivas, como: participação em feiras nos bairros para vender produtos do Armazém; fazer promoções direcionadas ao Núcleo; estabelecimento de uma dinâmica de avaliação que permita ter um *feedback* quanto aos produtos, ao sistema de compras e à dinâmica de entrega; realização de eventos político-culturais que fortaleçam a pauta da reforma agrária e da agroecologia nos bairros. O sistema de comercialização do AdC foi uma pauta central na reunião e os consumidores indicaram várias melhorias que poderiam ser feitas para o melhor uso da ferramenta.

Buscamos estimular que as reuniões seguintes acontecessem já no formato presencial, visando quebrar a barreira virtual e dar maior materialidade para a relação entre os consumidores e entre estes e a equipe do projeto e do Armazém do Campo. Percebemos, entretanto, que o número de consumidores foi reduzindo ao longo das reuniões, embora ficassem cada vez mais fortes a participação e o engajamento daqueles que permaneciam. Nesse período, acompanhamos uma adaptação, que



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

ocorreu de forma orgânica, da ideia original que tínhamos do que seria o grupo de consumidores do AdC. O grupo foi caminhando para se tornar um espaço de sugestão de ideias dos consumidores para o AdC e para o movimento como um todo, sendo a nossa participação uma força de apoio para a elaboração dessas ideias.

É nesse momento que surgem os dois principais desdobramentos do núcleo de consumidores: o Cine Armazém e a organização das feiras. O Cine Armazém tem o propósito de se constituir enquanto um espaço de exibição cultural do MST, onde as pessoas possam conhecer a extensa produção de filmes inspirada pelas ações do movimento ao longo dos anos, além de debater e interagir com os envolvidos na produção dos documentários (diretores e roteiristas), ampliando o conhecimento sobre os temas referentes ao campo reforma agrária. Até o presente momento, já foram realizadas quatro edições do evento, reunindo em média 30-35 pessoas por edição. Realizado sempre às quintas-feiras, na parte da noite, o cine clube sempre começa com a exibição do filme e seguindo com um debate em que buscamos a presença de um participante da produção do filme e um representante do movimento.

A escolha dos filmes, preparação dos materiais de divulgação e difusão do evento nos canais de comunicação têm sido construídas coletivamente entre os integrantes do projeto e os consumidores envolvidos no núcleo. Dentre os consumidores, cabe destacar a presença de Beth Formaggini, diretora de cinema com longa trajetória de documentarista, como mediadora oficial dos debates.

O primeiro documentário exibido foi “Chão”, da diretora Camila Freitas, contando com presença de Douglas Duarte, produtor executivo do filme e da dirigente estadual do MST do Rio de Janeiro, Luana Carvalho, para o debate. Já na segunda edição, o cine clube recebeu um clássico que se confunde com a história do movimento, “Terra para Rose”, retratando as primeiras ocupações de terra no estado do Rio Grande do Sul. Para o debate, participaram a diretora Tetê Moraes e a representante do Coletivo Nacional de Cultura do MST, Evelaine Martins.



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

A terceira edição foi uma edição especial, dentro da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária 2022, exibindo o documentário “Sementes”, de Beto Novaes. O debate posterior ao filme se deu com a presença de Leonilde Medeiros, professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Por fim, na quarta edição foi a vez do Armazém do Campo receber os diretores José Sérgio Leite Lopes, Moacir Palmeira e José Carlos Matos para a primeira exibição do documentário “Memórias Camponesas”. Essa edição, diferente das demais, contou com a mediação da atriz Bárbara Vida.

Como forma de ampliação da participação de diferentes grupos nesse espaço, há uma perspectiva de elaboração de um curso de extensão que tenha os espaços do Cine Armazém como módulos de formação do curso. A proposta ainda está sendo refletida, mas pretendemos colocá-la em prática a partir do início de 2023.

Já a organização das feiras surge com o propósito de ser um braço externo do AdC em áreas do município do Rio de Janeiro, levando produtos para pessoas que talvez não conheçam o espaço de comercialização, o MST e seus produtos, a fim de fomentar a discussão com os consumidores e ampliar a divulgação dos eventos culturais do AdC, além de fortalecê-lo financeiramente com mais um canal de vendas. Inicialmente, montamos duas bancas: uma em Botafogo, próxima ao metrô, em que eram apenas levadas as cestas de consumidores do bairro (que tinham a vantagem de pegá-las perto de casa sem ter que pagar frete); e a outra em uma feira no bairro de Laranjeiras, conhecida como Feira da General Glicério, onde, além de levar cestas compradas pelo sistema de comercialização, eram colocados em exposição produtos vindos das cooperativas do movimento em todo o país, além de símbolos do MST, como bandeiras, adesivos e bottons.

A partir da percepção de que esse espaço promovia uma série de conexões com os moradores dos bairros, seja por meio de novos contatos e aproximações, seja pelo aprofundamento de vínculos preexistentes, entendemos que essa deveria ser uma estratégia a ser expandida. Assim, iniciamos o contato com articuladores de outras



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

feiras em pontos diversos da cidade e começamos a refletir sobre como isso deveria se transformar em uma política do Armazém do Campo. Atualmente, estamos montando as feiras em quatro pontos da cidade: às quintas-feiras, no Centro de Tecnologia da Cidade Universitária da UFRJ, onde fica localizado o Soltec/UFRJ; às sextas-feiras, na Praça Santos Dumont, na Gávea; aos sábados, na General Glicério em Laranjeiras; e aos domingos, na feira da Glória.

As feiras têm contribuído significativamente com a receita mensal do Armazém, representando atualmente pouco mais de 10% do faturamento, com um faturamento médio por feira de cerca de 1100 reais, atendendo às expectativas financeiras dessa iniciativa, mas também demonstrando uma contribuição importante na ampliação do diálogo com diferentes consumidores, o que tem representado uma série de possibilidades diferentes para o Armazém: articulações com pessoas que se oferecem para contribuir com outras demandas a partir de suas áreas de atuação profissional; pessoas que vão às feiras aos sábados e, em seguida, seguem para participar das atividades culturais que ocorrem no espaço físico do Armazém por conta das divulgações que acontecem nas feiras; além da discussão sobre as pautas da Reforma Agrária Popular que ganha novos grupos e pessoas interessados em conhecer e contribuir das mais diversas formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela descrição do processo de estruturação do núcleo de consumidores do Armazém do Campo, assim como das atividades formuladas a partir de sua constituição, é possível perceber que a experiência que estamos construindo é um pouco diferente das que temos acompanhado ao redor do país com objetivos similares. A primeira grande diferença talvez seja a de que esse grupo de consumidores teve sua criação proposta e estimulada pelo Armazém do Campo, representado por sua equipe de trabalhadores e pelos integrantes do projeto CaCi, e não por uma demanda



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

espontânea dos próprios consumidores. Percebemos que esse elemento pode explicar uma diferença no tipo de engajamento que os consumidores estavam dispostos a realizar, já que sua perspectiva era mais de apoio ao AdC e ao MST por meio de ideias e sugestões de melhorias para atividades já realizadas, sem um comprometimento mais ativo e sistemático em ações diretas.

Além disso, um outro elemento é que esses grupos normalmente ficam responsáveis por organizar a logística de cestas de um núcleo, com entregas realizadas de forma semanal, quinzenal ou mensal, assumindo as tarefas de gestão da oferta de pedidos, montagem das cestas, transporte e/ou recepção dos alimentos, reduzindo a sobrecarga de tarefas atribuídas normalmente às famílias agricultoras. No nosso caso, esse também não foi o processo que ocorreu, seja pelos tipos de produtos comercializados pelo Armazém do Campo, predominantemente beneficiados e não *in natura*, seja pelo baixo número de consumidores engajados.

Nesse sentido, o núcleo de consumidores do Armazém do Campo tem se constituído menos como uma instância de envolvimento ativo e recorrente daqueles que se dispuseram a contribuir e mais como um espaço de formulação de ideias, sugestões e contribuições pontuais dos envolvidos nas ações. Ainda temos a perspectiva de conseguir com que mais consumidores se articulem de maneira mais ativa nas atividades do AdC, principalmente naquelas que começamos a organizar a partir da concepção do núcleo, que são as edições do Cine Armazém e as organizações das feiras, o que permitiria a expansão dos locais de comercialização dos produtos do AdC para todos os locais que são demandados, especialmente aqueles mais distantes das zonas sul e central da cidade, onde estão concentradas atualmente.

É importante ressaltar, entretanto, que já conseguimos reconhecer a importância do trabalho articulado por essa parceria entre os integrantes do CaCi, a equipe do Armazém do Campo e os consumidores que se dispuseram a organizar em núcleo, tanto pela contribuição financeira à sustentabilidade do AdC, quanto pela ampliação das articulações e da difusão do debate sobre a reforma agrária popular. A



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

possibilidade de refletir e construir com mais pessoas sobre uma nova lógica de consumo de alimentos, de consciência sobre o trabalho das famílias agricultoras e da necessidade de tecer uma nova relação entre campo e cidade.

Por fim, destacamos ainda o papel da ação extensionista nesse processo, fortalecendo a participação dos estudantes nas atividades junto aos trabalhadores do AdC e contribuindo para reorientação do caráter do ensino e da formação promovidos pela universidade. Os estudantes têm atuado diretamente na organização das edições do Cine Armazém, mantendo o diálogo e a articulação com variados grupos para composição das mesas de debate, e também na organização e gestão das feiras, por meio da produção de dados que permitem que o AdC faça uma reflexão mais estratégica acerca da política das feiras. Essa atuação tem permitido o diálogo de saberes, a adaptação dos conhecimentos acadêmicos às demandas dos movimentos populares e a entrada e a reflexão do debate sobre esses espaços e atividades de trabalho nos mais diferentes cursos da universidade a partir desses estudantes.

Acreditamos que conseguimos, assim, avançar um passo mais na direção da produção de um conhecimento menos hierarquizado e restrito, capaz de atender a grupos mais diversos, e da construção de uma universidade mais atenta às necessidades dos grupos populares e movimentos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDOR, F. Extensão tecnológica e Tecnologia Social: reflexões em tempos de pandemia. *NAU Social*, 11(21), 395–412, 2020. <https://doi.org/10.9771/ns.v11i21.38644>.

DAGNINO, R. A relação pesquisa-produção: em busca de um enfoque alternativo. In: SANTOS, L. et al. *Ciência, tecnologia e sociedade: o desafio da interação*. Londrina: Iapar, 2004.



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

DE PAULA, L. A. "ÊXODO RURAL SELETIVO: REFLEXÕES SOBRE A MIGRAÇÃO DE JOVENS E MULHERES NOS ESPAÇOS RURAIS", Retratos de Assentamentos, p. 9, 2018.

FURTADO, Lays. MST ultrapassa 6 mil toneladas de alimentos doados durante a pandemia. Brasil de Fato, janeiro/2022. Disponível em: <<https://mst.org.br/2022/01/14/mst-ultrapassa-6-mil-toneladas-de-alimentos-doados-durante-a-pandemia/>>. Acesso em 10/09/2022.

LAMINE, C. Settling shared uncertainties: local partnerships between producers and consumers. Sociologia ruralis, v. 45, n. 4, p. 324-345, 2005.

MALUF, R.S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. Ensaios FEE 25 (1). 2004. Disponível em <<http://https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2061/2443>> Acesso em 20/06/2020.

PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pademia da Covid-19 no Brasil. Relatório Final. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN). 2022.

RETIÉRE, M. I. H. Agricultores inseridos em circuitos curtos de comercialização: modalidades de venda e adaptações dos sistemas agrícolas. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1986.